

O desporto não caminha sozinho

Opinião



José Manuel Meirim

1. Quem, a que título for, vive o mundo do desporto, por vezes, acaba como sufocado pela omnipresença do mesmo e, desse modo, a sua visão fica enevoada quando mira o restante social, seja ele qual for, carregando sinais positivos ou negativos. A ideia de ilha, também neste plano, pode formar-se com alguma facilidade. Mas, na verdade, como fenómeno social marcante do nosso tempo, o desporto interage necessariamente com o todo social.

2. De Inglaterra chega-nos a notícia de que, no Ramadão, os jogos da Premier League e da English Football League vão ser interrompidos para que os jogadores muçulmanos possam quebrar o seu jejum (abstenção de comer e beber desde o amanhecer até ao pôr do Sol). A interrupção ocorrerá num momento natural do jogo, como um pontapé de baliza, um livre ou um lançamento de linha lateral, nunca no decurso da partida. Os capitães de equipa e os árbitros irão acordar previamente se é necessária uma pausa e em que momento aproximado esta terá lugar. Devido ao horário do pôr do Sol no Reino Unido, que durante este período varia entre as 17h00 e as 19h00, apenas os jogos com início às 17h30 de sábado e às 16h30 de domingo poderão ser afectados por estas pausas.

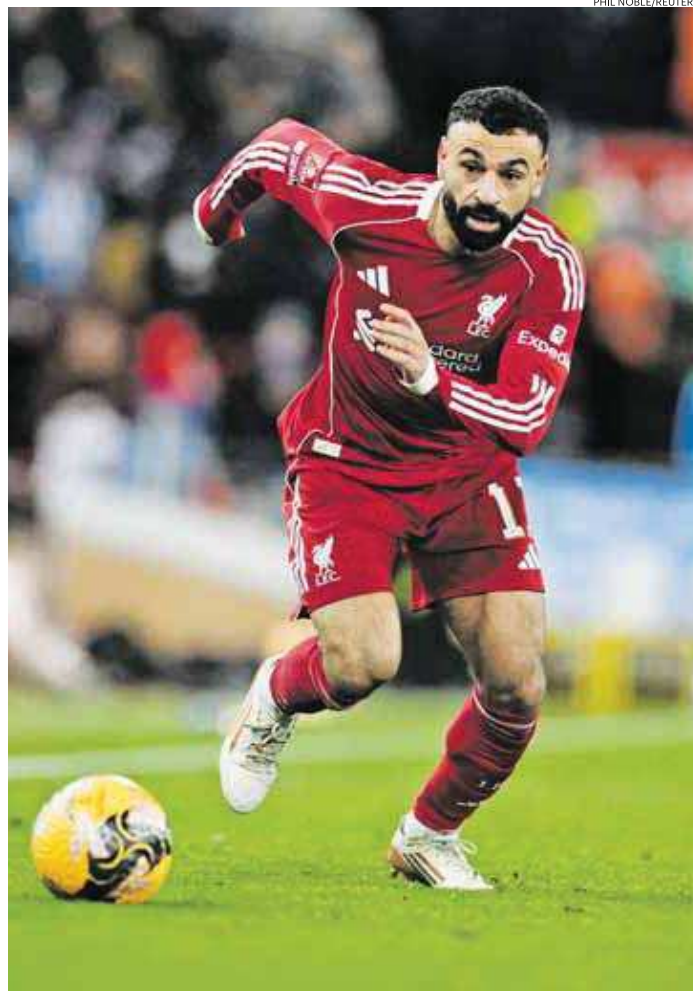
3. Noutro patamar religioso, merece destaque a Carta do Papa Leão XIV, de 6 de Fevereiro (“A vida em abundância. Sobre o valor do desporto”), por ocasião da celebração dos Jogos Olímpicos de Inverno e dos Jogos Paralímpicos de Inverno. O documento, de 16 páginas, percorre o desporto em múltiplas dimensões (desporto e construção da paz; o valor formativo do desporto; desporto, escola de vida e areópago contemporâneo; desporto e desenvolvimento da pessoa; os riscos que põem em perigo os valores desportivos; competição e cultura do encontro; desporto, relacionamento e discernimento; e uma pastoral do desporto para a vida em abundância). Sugerindo a leitura, o espaço permite somente alguns destaques.

4. Afirma, impressivamente, o Papa que “[...] a prática desportiva é uma actividade comum, aberta a todos e saudável para o corpo e o espírito, a ponto de constituir uma expressão universal do ser humano”. Citando Michel de Montaigne: “Não educamos uma alma, nem educamos um corpo: educamos uma pessoa. Não devemos dividi-la em duas partes.” E adita o Papa: “Ainda hoje, o desporto continua a desempenhar um papel significativo na maioria das culturas. Ele oferece um espaço privilegiado de relacionamento e diálogo com os nossos irmãos e irmãs pertencentes a outras tradições religiosas, bem como com aqueles que não se identificam com nenhuma delas.”

5. Deixemos ainda uma última reflexão do Papa, a propósito do desporto e desenvolvimento da pessoa: “Ampliando ainda mais o olhar, é importante lembrar que, justamente porque o desporto é fonte de alegria e favorece o desenvolvimento pessoal e as relações sociais, deveria ser

acessível a todas as pessoas que desejam praticá-lo. Nalgumas sociedades que se consideram avançadas, onde o desporto é organizado segundo o princípio de ‘pagar para jogar’, as crianças provenientes de famílias e comunidades mais pobres não podem suportar as quotas de participação e ficam excluídas. Noutras sociedades, as jovens e as mulheres não estão autorizadas a praticar desporto. Por vezes, na formação para a vida religiosa, especialmente feminina, persistem desconfianças e receios em relação à actividade física e desportiva. É, portanto, necessário empenhar-se para que o desporto seja acessível a todos. Isto é muito importante. Confirmaram-no os testemunhos comoventes de membros da Equipa Olímpica dos Refugiados, ou de participantes nas Paraolímpicas, nas Special Olympics e na Homelssse World Cup. Como vimos, os valores autênticos do desporto abrem-se naturalmente à solidariedade e à inclusão.”

Professor de Direito do Desporto



Salah, jogador egípcio do Liverpool